XXVI ANNO | PORTO, 1 DE MAIO DE 1904 | NUMERO 9

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: **José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

SUMMARIO :— *Torquato Alvares Ribeiro.*—Questões actuaes.—*O descanso dominical.*—Documentos Pontificios: *Carta Encyclica de Sua Santidade Pio X* (conclusão).—Litteratura: *O Cruzeiro de Villa Viçosa* (conclusão), por Agar.—Escriptos religiosos: *Oração*, por D. Francisco de Noronha.—Estudos Historicos: *Socratas*, philosopho grego, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—As nossas gravuras.—Lyra Christã: *A Religião*, poesia, por Rangel de Quadros.—De tudo um pouco.—Retrospecto da Quinzena.—Bibliographia.

Gravuras: — *Torquato Alvares Ribeiro; O Cruzeiro de Villa Viçosa; Egreja dos Clerigos no Porto; Perosi.*

TORQUATO ALVARES RIBEIRO

COMMENDADOR DE S. GREGORIO MAGNO E FIDALGO DA CASA REAL

(29 de Abril de 1902)

Ao passar o segundo anniversario luctuoso do fallecimento de Torquato Alvares Ribeiro, não podemos deixar de prestar mais uma vez saudosa homenagem á memoria d'aquelle que adormecera no osculo do Senhor aureolado de todas as virtudes christãs. Fidalgo na menor das suas acções e catholico de profundissimas crenças, sempre vivida nos ficara a lembrança da sua vida impolluta e modellar. Até ao seio de Deus, onde a nossa firme crença nos diz que já repousa o seu espirito predestinado, subirá ainda uma suave prece nossa por quem n'este mundo passou fazendo o bem.

QUESTÕES ACTUAES

O descanso dominical

Ha pouco fôra apresentado em côrtes um projecto de lei sobre o descanso do domingo pelos dignos pares, snrs. conde de Bretiandos e conselheiro Jacintho Candido. N'este documento pede-se a prohibição aos domingos e dias santos de guarda do trabalho material feito por conta d'outrem e o que se effectue com publicidade por conta propria em fabricas, officinas, armazens, lojas, estabelecimentos fixos ou ambulantes, minas, pedreiras, portos, transportes, explorações d'obras publicas, construcções, reparações, demolições, trabalhos agricolas e florestaes, estabelecimentos ou serviços dependentes do estado, districto, municipio ou parochia, e outras analogas.

Ha bastantes annos que as associações do commercio trabalham no intuito de alcançarem este desideratum. O anno passado, o Circulo Catholico de Braga, em nome de todos os Circulos do paiz, enviou ao parlamento uma representação n'este sentido.

Tudo, porém, havia sido trabalho baldado. Aos dois illustres chefes do partido nacionalista cabe, pois, a honra da apresentação d'este projecto de lei, pelo que merecem os mais vivos applausos de todo o povo portuguez.

Os outros paizes catholicos, n'este ponto ainda, acham-se mais adeantados que nós.

A Belgica tem actualmente uma legislação muito complexa a este respeito, e mesmo nos sellos das cartas deixa ver a legenda: «Não entregar ao domingo.»

A Hespanha tambem ha pouco promulgou uma lei que ordena o cumprimento rigoroso do descanço do domingo.

O mesmo facto se dá tambem nos paizes não catholicos. A Allemanha ha já 14 annos que publicou a lei dominical; é geralmente sabido como na Inglaterra o domingo é respeitado.

Na Russia o repouso é absoluto ao domingo, principalmente desde 1898, em que se applicou esta lei ás fabricas. A Suissa, a Dinamarca, a Hollanda, a Suecia, a Noruega, a Rumania, a Austria, os Estados Unidos, a Alsacia-Lorena, emfim, em quasi todas as outras nações é o trabalho ao domingo prohibido por lei.

Póde ainda acrescentar-se que o descanso semanal é imposto não só pela religião, mas ainda pela hygiene e pela familia, porque só assim as suas leis poderão ter a mais logica significação.

Diz-se, porém, que se quer fazer vingar um projecto sobre o descanço hebdomadario, não fixando o dia d'elle, deixando por isso plena liberdade na sua escolha.

E' bem evidente que, n'um paiz catholico, o descanço ao domingo impõe-se por si mesmo pelo facto de se harmonisar com o cumprimento do preceito religioso.

Demais, resultaria um verdadeiro estado anarchico na execução e cumprimento o projecto sem dia fixo para o repouso, se accaso fosse elle posto em pratica. Que confusão nos negocios, nas relações, em tudo, não adviria d'isso?

Em summa, a lei do descanço dominical será das mais salutares consequencias. O homem com o repouso material e intellectual hebdomadario recobrará novos alentos para a lucta, sem temer o depauperamento moral e physico de suas forças.

Congratulando sinceramente todos quantos tem pugnado até hoje por esta causa tão santa, offerecemos o nosso apoio incondicional.

DOCUMENTOS PONTIFICIOS

Carta Encyclica de Sua Santidade Pio X

Sobre o cinquentenario da declaração dogmatica da Immaculada Conceição

(Conclusão)

Persuada-se pois cada um d'esta verdade que, se a sua piedade a respeito da bemaventurada Virgem não o retem de peccar ou não lhe inspira a vontade de emendar uma vida culpavel, é uma piedade fallaciosa e mentirosa, desprovida d'aquillo que é o seu effeito proprio e o seu fructo natural.

Se alguem desejar uma confirmação para estas cousas é facil encontral-a no proprio dogma da Immaculada Conceição. A não ser que omitta a tradição, fonte da verda, de do mesmo modo que a Escriptura, como é que essa persuasão da Virgem appareceu em todos os tempos tão conforme com o sentir catholico, podendo se julgal-a como incorporada e como innata na alma dos fieis?

Nós temos horror de dizer d'esta mulher—é a resposta de Denys, o Cartucho—*que, devendo esmagar um dia a cabeça da serpente, foi tambem esmagada por ella, e que, sendo Mãe d'um Deus, tambem foi filha do demonio* (1).

Não, a intelligencia christã não podia acostumar-se a esta ideia, que a carne de Christo santa, sem mancha e innocente, teve origem no seio de Maria, d'uma carne que, ainda que fosse por um só instante, tivesse sido manchada.

E' ahi que está sem contradicta a origem d'esta convicção commum a todos os christãos. Jesus Christo, antes mesmo de revestir a natureza humana, *lavou-nos de nossos peccados no seu sangue* e portanto devia conceder a Maria esta graça e este privilegio especial de ser preservada e isempta, desde o primeiro instante da sua Conceição, de todo o contagio do peccado original. Se, pois, Deus tem tal horror ao peccado, deveria ter querido libertar a futura Mãe de seu Filho, não sómente das manchas que se contrahem voluntariamente, mas por um favor especial e attenção dos meritos de Jesus Christo, d'esta outra ainda que uma funesta herança nos transmitte a todos, os filhos de Adão, o triste signal; quem póde duvidar que não seja um dever para todos aquelle que pretende ganhar pelas suas homenagens o Coração de Maria, corrigir os habitos viciosos e depravados que tiver e domar as paixões que o incitam ao mal?

Quem é que quer d'outra maneira e quem não o deva querer? para a sua devoção para com a Virgem ser digna d'ella e perfeita deve ir mais longe, procurando por todos os meios a imitação de seus exemplos. E' uma lei divina, com effeito, aquella que diz que sómente aquelles que reproduziram em si a fórma da paciencia e da santidade de Jesus Christo, só esses obterão a felicidade eterna, *porque aquelles que elle conheceu na sua presciencia, predestinou-os para serem conformes com a imagem de seu filho afim de que este seja o mais velho entre muitos irmãos* (2).

Mas é tal a nossa fraqueza que a sublimidade d'este exemplar facilmente nos desanima.

Por isso houve da parte de Deus uma attenção muito providencial, propondo-nos outra tão approximada de Deus quanto é permittido á natureza humana, e não obstante maravilhosamente accommodada á nossa fraqueza. E' Mãe de Deus e nenhum outro. *Tal foi Maria*, disse a este respeito Santo Ambrosio, *que a sua vida foi para todos um ensino. D'onde conclue com muita justeza: Tende, pois, de-*

(1) Sent. d., 3, q. 1.
(2) Rom., VIII, 29.

baixo de vossos olhos, pintadas como n'uma imagem a virgindade e a vida da bemaventurada Virgem a qual reflecte como n'um espelho, o brilho da pureza e a propria fórma da virtude (1)

Ora, se convém a filhos não deixar nenhuma das virtudes d'esta Mãe Santissima sem a imitar, todavia desejamos queros fieis se appliquem de preferencia ás principaes e que são como os nervos e as articulações da vida christã, queemos dizer a fé, a esperança e a caridade para com Deus e o proximo; virtudes de que a vida de Maria está impregnada em todas as suas phases, mas que attingiram o seu mais elevado grau de esplendor no tempo em que ella assiste a seu filho cravado na cruz e censuram-no, maldizendo, *de se ter feito Filho de Deus* (2). Maria, com uma indefectivel constancia, reconhece e adopta n'Elle a divindade. Ella amortalha-o depois da sua morte, mas sem duvidar um só instante da sua resurreição. Quanto á caridade em que Ella arde por Deus, essa virtude vae até tornal-a participante dos tormentos de Jesus Christo e associada da sua paixão; com Ella, e como arrancada ao sentimento da sua propria dôr, ella implora perdão para os carrascos, apesar d'este grito do seu odio: *Caia sobre nós e nossos filhos o seu sangue* (3)

Sine labe concepta

Mas, afim de que se não creia que nós perdemos de vista o Nosso assumpto, que é o mysterio da Immaculada Conceição, quantos soccorros efficazes não encontramos ahi e na sua propria fonte para conservar estas mesmas virtudes e pratical-as como convem! D'onde partem, na realidade, os inimigos da religião para semearem tantos e tão grandes erros que abalam a fé de tão grande numero? Elles começam por negar a queda primitiva do homem e a sua decadencia. Puras fabulas, pois, o peccado original e todos os males que o seguem: as fontes da humanidade viciadas, viciando a seu turno toda a raça humana, consequentemente, o mal introduzido entre os homens e trazendo a necessidade d'um Redemptor. Regulado tudo está, é facil comprehender que não ha mais logar para Christo, para a Egreja, para a graça nem para o que quer que seja que ultrapasse a natureza. E' o edificio da fé completamente subvertido.

Ora, os povos crêem e professam que a Virgem Maria foi, desde o primeiro instante da sua Conceição, preservada de toda a mancha: desde então, é necessario que elles admittam o peccado original, a rehabilitação da humanidade por Jesus Christo, o Evangelho e a Egreja e emfim a lei do soffrimento; em virtude do que tudo o que ha de *racionalismo* e de *materialismo* no mundo é arrancado pela raiz e destruido, e resta á sabedoria christã a gloria de ter conservado e defendido a verdade.

Além d'isso é uma perversidade commun aos inimigos da fé, sobretudo na nossa época, repudiar e proclamar que é mister repudiar todo o respeito e toda a obediencia para com a auctoridade da Egreja, ou mesmo para com todo o poder humano, com o pensamento que lhes será mais facil depois destruir a fé. E' esta a origem do *anarchismo*, doutrina a mais prejudicial e perniciosa que pode haver a toda a especie d'ordem, natural e sobrenatural. Ora tal peste, por egual fatal á sociedade e ao nome christão, encontra a sua ruina no dogma da Immaculada Conceição de Maria, pela obrigação que impõe de reconhecer á Egreja um poder, deante do qual não sómente a vontade se tenha curvado, mas tambem o espirito; porque é pelo effeito d'uma submissão d'este genero que o povo christão dirije este louvor á Virgem: *Vós sois toda bella, ó Maria, sem vós não ha a mancha do peccado original* (1). E por isso se encontra justificado uma vez mais o que a Egreja affirma d'Ella, que *só Ella exterminou as heresias no mundo inteiro.*

Se a fé, como diz o Apostolo, não é outra coisa senão *o fundamento das cousas a esperar* (2), facilmente se convirá que, pelo facto de que a Immaculada Conceição de Maria confirmar a nossa fé, por isso tambem Ella revive em nós a esperança; tanto mais que, se a Virgem foi isempta do peccado original, é porque devia ser a Mãe de Christo; ora Ella foi Mãe de Christo afim de que as nossas almas podessem reviver para a esperança.

E, agora, para omittir aqui a caridade para com Deus, quem não encontraria na contemplação da Virgem Immaculada um estimulo para guardar religiosamente o preceito de Jesus Christo, aquelle que Elle declarou seu por excellencia: que nos amassemos uns aos outros, como Elle nos amasse!

Um grande signal—é n'estes termos que o apostolo S. João descreve uma visão divina, e *um grande signal appareceu: Uma mulher, revestida de sol, tendo sobre seus pés a lua, e em redor da sua cabeça uma corôa de dose estrellas* (3). Ora ninguem ignora que esta mulher significa a Virgem Maria que, sem esperar pela sua integridade, gerou o nosso Chefe. E o apostolo prosegue: *Tendo um fructo em seu seio, o parto arrancava-lhe grandes gritos e causava-lhe crueis dôres* (4). S. João viu, pois, a Santissima Mãe de Deus no seio da eterna beatitude e todavia no trabalho d'um sumptuoso parto. Que parto? O nosso, certamente: que retirados ainda d'esse exilio, temos necessidade de ser gerados no perfeito amor de Deus e na eterna felicidade. Quanto ás dôres do parto, marcam o ardor e o amor com que Maria vela sobre nós do alto do ceu, e trabalha, com infatigaveis orações, em levar á sua plenitude o numero dos eleitos.

Indulgencia Extraordinaria

E' Nosso desejo que todos os fieis se appliquem a adquirir esta virtude da caridade e aproveitem sobretudo para isso as festas extraordinarias que se vão celebrar em honra da Conceição Immaculada de Maria. Com que raiva, com que phrenesi se não ataca hoje Jesus Christo e a religião que Elle fundou! Que perigo, pois, para um grande numero, perigo actual e decisivo, de se deixar arrastar das invasões do erro e perder a fé! E' por isso *que aquelle que pensa estar de pé deve acautelar-se para não cahir* (5). Mas dirijam tambem todos a Deus com o apoio da Virgem, humildes e instantes preces, afim de que Elle traga ao caminho da Verdade aquelles que tiveram a desgraça de se afastar d'elle; porque Nós sabemos por experiencia que a oração, que brota da caridade e que se apoia na intercessão de Maria nunca foi vã. Certamente que se não deve esperar que os ataques contra a Egreja cessem jámais: *porque é necessario que haja heresias, afim de que as almas de fé experimentadas sejam por vós manifestadas* (6). Mas a Virgem não deixará, por sua parte, de nos sustentar nas provações, por duras que sejam, e de proseguir a lucta que tem travado desde a sua conceição, de modo que diariamente possamos repetir estas palavras: *Hoje foi por ella esmagada a cabeça da antiga serpente* (7).

(1) De Virginib., L. II, c. II.
(2) Joann., xlx, 7.
(3) Matth, XXVII, 25.

(1) Grad. Miss. in festo Imm. Concepto.
(2) Heb., XI, 1.
(3) Apoc., XII, 2.
(4) Apoc., XII, 2.
(5) I Cor., X, 12.
(6) I Cor., XI, 19.
(7) Off. Imm. Conc. in II Vesp. ad Magnif.

E afim de que os thesouros das graças celestes, mais largamente abertos que de ordinario, nos ajudem a ajuntar a imitação da bemaventurada Virgem ás homenagens mais solemnes que lhe rendemos durante este anno; e a fim de que cheguemos assim mais facilmente a restaurar tudo em Jesus Christo, em conformidade com o exemplo dos Nossos predecessores no começo do seu pontificado, resolvemos conceder a todo o universo uma indulgencia extraordinaria, sob a fórma de jubileu.

E' por isso que, apoiando-Nos na misericordia de Deus todo poderoso e na auctoridade dos bemaventurados apostolos Pedro e Paulo; em nome d'esse poder de ligar e de desligar que Nos foi confiado, apesar da Nossa indignidade, a todos e a cada um dos fieis d'ambos os sexos, que residam n'esta cidade de Roma, ou n'ella se encontrem de passagem, que visitem tres vezes as quatro basilicas patriarchaes, a partir do primeiro domingo da quadragesima, 21 de fevereiro, até ao dia 2 de junho inclusivamente, dia em que se celebra a solemnidade do Santissimo Sacramento, e que, durante um certo tempo; hajam piedosamente orado pela liberdade e exaltação da Egreja catholica e da Sé apostolica, pela extirpação das heresias e pela conversão dos peccadores, pela concordia de todos os principes christãos, pela paz e unidade de todo o povo fiel e segundo as Nossas intenções; que tenham, durante o periodo indicado e fóra dos dias comprehendidos no indulto quadragesimal, jejuado uma vez, não fazendo uso senão de alimentos magros; que, tendo confessado os seus peccados, hajam recebido o Sacramento da Eucharistia; e do mesmo modo a todos os outros, de qualquer paiz, que residam fóra de Roma, que, durante o referido periodo, ou no decurso de tres mezes, que devem ser determinados com exactidão pelo Ordinario, e mesmo não continuados, se o julgar conveniente para commodidade dos fieis, e em todo o caso, antes do dia 8 de dezembro, tenham visitado tres vezes a egreja cathedral, ou, não a havendo, a egreja parochial, ou, ainda na falta d'esta, a principal egreja do logar: e que tenham devotamente cumprido as outras obras acima indicadas: concedemos e outhorgamos a indulgencia plenaria de todos os seus peccados; permittindo tambem que esta indulgencia, que só póde ser ganha uma vez, possa ser applicada, por modo de suffragio, ás almas que tenham abandonado esta vida em graça com Deus.

Concedemos outrosim que os viajantes de terra e mar, que cumpram, logo que regressem ao seu domicilio, as obras acima indicadas, possam ganhar as mesmas indulgencias.

Aos confessores approvados de facto pelos seus proprios Ordinarios, damos a faculdade de commutar em outras obras de piedade as prescriptas por Nós, em favor dos Regulares d'ambos os sexos e de todas as outras pessoas, quaesquer que sejam, que não possam realisar estas ultimas, com faculdade tambem de dispensar da Communhão as creanças que ainda não tenham sido admittidas a recebel-a.

Além d'isso, a todos e a cada um dos fieis, tanto leigos como ecclesiasticos, quer regulares quer seculares, de qualquer Ordem ou Instituto que seja, incluindo aquelles que peçam uma menção especial, concedemos a permissão de escolher, para o effeito de que se trata, um Padre qualquer, tanto regular como secular, entre os Padres effectivamente approvados (e d'esta faculdade poderão usar tambem as religiosas, as noviças e outras pessoas que habitem os mosteiros clausurados, comtanto que o confessor, n'este caso, seja approvado para as religiosas), o qual Padre, apresentando-se-lhe as referidas pessoas, durante o periodo marcado, e fazendo-lhe a sua confissão com a intenção de ganhar a indulgencia do jubileu e de cumprir as outras obras que são exigidas para isso, poderá, por esta vez sómente e unicamente no foro da consciencia, absolvel-os de toda a excommunhão, suspensão e outras sentenças e censuras ecclesiasticas, lançadas e inflingidas por qualquer causa pela lei ou pelo juiz, mesmo nos casos reservados *d'uma maneira especial*, seja a quem for, ao Summo Pontifice ou á Sé Apostolica, assim como de todos os peccados ou delictos reservados aos Ordinarios e a Nós mesmo e á Sé Apostolica, não todavia sem ter prescripto preambularmente uma penitencia salutar e tudo o que o direito prescreve que seja ordenado, e se se trata de heresia, sem abjuração e retratação dos erros exigidos pelo direito; de commutar, além d'isso, toda a especie de votos, mesmo emittidos sob juramento e reservados á Sé Apostolica (com excepção dos de castidade, d'entrada em religião ou que importe uma obrigação acceita por um terceiro) de commutar estes votos, dizemos Nós, em outras obras piedosas e salutares, e se trata de penitentes constituidos nas ordens, e mesmo regulares, de os dispensar de toda a irregularidade contraria ao exercicio da ordem ou ao avanço a qualquer ordem superior, mas contrahida sómente por violação de censura.

Nós não queremos, comtudo, pelas presentes, dispensar outras irregularidades, quaesquer que sejam e contrahidas de qualquer maneira que seja, por delicto ou por falta, quer publica quer occulta, ou por coisa infamante, ou por qualquer outra incapacidade ou inhabilidade; assim como não queremos derogar a Constituição promulgada por Bento XIV, de feliz memoria, a qual começa por estas palavras: *Sacramentum pœnitentiæ*, com as declarações annexas; nem emfim que as presentes possam ou devam ser de nenhuma especie de utilidade áquelles que Nós mesmo e a Sé Apostolica ou algum Prelado ou juiz ecclesiastico tenham nomeadamente excommungado, suspendido, interdicto ou declarado sob a acção d'outras sentenças ou censuras, ou que tenham sido publicamente denunciados, a não ser que tenham dado satisfação, durante o periodo referido, e que se tenham accordado, se houver motivo para isso, com as partes.

Apraz-Nos accrescentar que Nós queremos e concedemos que, mesmo durante todo o tempo do jubileu, cada um conserve integralmente o privilegio de ganhar, sem exceptuar as plenarias, todas as indulgencias concedidas por Nós ou pelos Nossos predecessores.

Ao terminar

Terminamos esta Carta, Veneraveis Irmãos, exprimindo de novo a grande esperança que no coração temos, a qual é que, mediante as graças extraordinarias d'este jubileu, concedido por Nós sob os auspicios da Virgem Immaculada, muitos que se separaram miseravelmente de Jesus Christo a Elle voltarão, e que florescerá de novo, entre o povo, christão, o amor das virtudes e o ardor da piedade. Ha cincoenta annos, quando Pio IX, Nosso predecessor, declarou que a Conceição Immaculada da bemaventurada Mãe de Jesus Christo devia ser considerada de fé catholica, viu-se, como Nós já lembramos, uma abundancia incrivel de graças espalharem-se sobre a terra, e um augmento de esperança na Virgem levar por toda a parte um progresso consideravel á antiga religião dos povos. Que nos impedirá, pois, de esperar mais alguma coisa melhor ainda para o futuro? Nós atravessamos, por certo, uma epoca funesta e temos o direito de soltar esta queixa do Propheta: *Não ha mais verdade, não ha mais misericordia, não ha mais sciencia de Deus sobre a terra. A maldição e a mentira e o homicidio e o roubo e o adulterio transbordam por toda a parte* (1). Entretanto, do meio

(1) Os., IV, 1 2.

do que se pode chamar um diluvio de males, a vista contempla, semelhante a um arco-iris, a Virgem clementissima, arbitro de paz entre Deus e os homens. *Eu collocarei um arco na nuvem e será um signal de alliança entre mim e a terra* (1). Desencadeie-se embora a tempestade e uma noite espessa envolva o céu: ninguem deve tremer. A vista de Maria apasiguará Deus e Elle perdoará. *O arco-iris estará na nuvem, e ao vêl-o, recordar me hei do pacto eterno* (2). *E não haverá mais diluvio para engulir esta carne* (3). Ninguem duvide que se nós confiarmos, como convém, em Maria, sobretudo no tempo em que celebremos com mais ardente piedade a sua Immaculada Conceição, ninguem duvide, diziamos Nós, que não sintamos que ella é sempre essa Virgem poderosissima *que, com pé virginal, esmagou a cabeça da serpente* (4).

Como penhor d'estas graças, Veneraveis Irmãos, Nós vos concedemos no Senhor, com toda a effusão do Nosso coração, a vós e aos vossos povos a Benção apostolica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, aos 2 de fevereiro de 1904, primeiro anno do Nosso pontificado.

PIO X, PAPA.

LITTERATURA

O Cruzeiro de Villa Viçosa

(Conclusão)

Era n'uma tarde ridentissima do ultimo dia do mez de maio.

O sol acabava de sumir-se na orla do horisonte, deixando impressa no firmamento uma faixa avermelhada de gradações tão bellas, como só Deus o supremo pintor, sabe esbater na tela admiravel da natureza. As avezinhas, em alegre chilrear e doidas negaças esvoaçavam em roda da capella da Senhora da Lapa, procurando agasalho entre a ramada.

Da estrada, que desemboca ao lado da egreja, surgenos de repente uma esbelta donzella, sobraçando um açafatinho de flores.

E' Marina, que todos os sabbados vem guarnecer o altar da Virgem com as mais bellas flores do seu jardim. Abre a porta, entra e, depondo o seu florido fardo, ajoelha ante o altar de Nossa Senhora, e o seu coração, entoando um hymno de gratidão e de amor, faz subir aos labios uma prece singela e fervorosa como só as almas puras sabem offerecer á Mãe de Deus.

Marina orava por seu Pae... De repente, sente que passos apressados fazem crepitar o saibro do terreiro; volta-se e fica assustada ao vêr Thiago, o velho criado, todo esbaforido.

—Menina!... nem posso fallar!... o senhor, depois do somno da sésta, acordou muito alterado, muito vermelho!... a esbracejar... a chamar pela menina...; parece que não está nada bom... diz umas cousas sem pés nem cabeça... Acuda depressa!...

Thiago ficou atraz, a fechar a capella; Marina não correu, voou para junto do pae, que na verdade, foi encontrar muito agitado.

—Não te assustes Marina..., já passou,—disse-lhe elle, ao vel-a alterada, anciosa.—Olha..., senta-te aqui, n'esse escabello, ao pé de teu pae e ouve o que te vou contar:

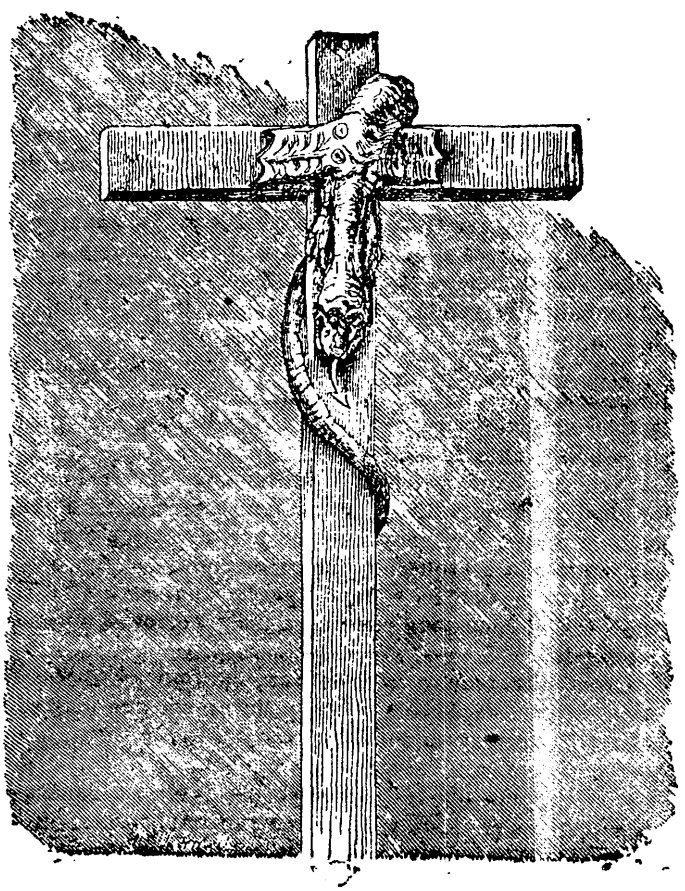
—Como sabes, adormeci na poltrona e breve um somno, que julguei reparador, se apoderou de mim: mas depois... ai!... que pesadelo horrivel!... tive medo... ouves, Marina?! o teu pae, que nunca se atemorisou, que nunca tremeu, sentindo o silvar das balas por cima da cabeça e o troar do canhão... teve hoje medo!!... Mas ouve... sonhei que estava a morrer: muito afflicta, tu foste áquella parede desprender o crucifixo e, balbuciando uma prece, dirigias-te para o meu leito... quando...—que extranha visão!...—ao approximares-te mais de mim, eu, attentando no crucifixo, vi em vez de Christo... sim, vi com estes olhos um horrendo dragão, d'olhos chammejantes e aterradores, enroscado nos braços da cruz!... Tu quizestes approximar-me dos labios o crucifixo; eu repelli-te... tu teimavas...; eu então, n'um impeto de medo e de colera, arranquei-t'o das mãos e arrojei-o, vociferando, ao chão. Tu choravas, ajoelhando-te junto do leito...

N'isto accordei, n'uma excitação horrorosa, o pensamento confuso, como que hallucinado, e um pezo... aqui, sobre o coração...; ai, que affiicção!... que tormento!... O que me acalmou um pouco foi vêr ali, na parede, o teu crucifixo.

—Marina, será o remorso que assim me tortura?... Sim... eu fiz soffrer tanto tua mãe!... fil-a descer prematuramente á sepultura... Olha, desde então, não era a falta de fé, não; eram remorsos, era o desespero que me amargurava a existencia!...

O terrivel dragão é um aviso que Deus me envia... Eu tenho sido preza do demonio, do desespero e do orgulho, mas hoje, Marina, quero commungar os teus sentimentos, quero-me reconciliar com Deus, quero viver e morrer como christão.

*



CRUZ DE VILLA VIÇOSA

(1) Gen., IX, 13.
(2) Ib., 16.
(3) Ib., 15.
(4) Off. Imm. Conc. B. M. V.

Mais uma vez a Virgem Immaculada esmagára a cabeça ao dragão. Deus, na sua infinita misericordia, servira-se d'este sonho, d'esta visão—que a muitos parecerá um conto de fadas—para arrancar ao demonio, ás trevas, uma alma que lhe era cara.

Em memoria de tão grande victoria da Virgem Immaculada, D. Gonçalo quiz-lhe mandar erguer, em frente da Capella, onde por elle ia orar mais tarde sua familia,—esse tropheu, esse cruzeiro,—que ora o christão, o viajante e o archeologo admiram, tentando, em vão, descobrir a origem de symbolos tão oppostos.

Agar.

ESCRIPTOS RELIGIOSOS

Oração

Incenso de alma queimado no thuribulo da consciencia, santo refrigerio da dôr, lagrima de Deus no coração da creatura, quem ha que possa definir-te?!

«O maior elogio que se póde fazer á oração, lê-se no volume *Brados d'Alma* por Custodio Velloso, é dizer-se com o padre mais eloquente da egreja grega,—com S. João Chrysostomo:—*a oração é um colloquio familiar com a divina magestade.*»

Uma vez, ha já mais de 18 annos, passeava eu distrahidamente á borda do mar na praia de Espinho, quando fui surprehendido pelo seguinte espectaculo comovente:

Uma das campanhas de pescadores dispunha-se para ir lançar as rêdes, e no momento de estar tudo aparelhado, formaram os homens semi-circulo á roda dos barcos, em face do Oceano, tiraram os barretes que lhes cobriam as cabeças afeitas ao vendaval e oraram com mystico fervor!

Sublimissimo e imponente quadro! aquelles trabalhadores do mar, crestados pelo sol e habituados desde o berço a brincar com o perigo no seio das ondas, aquelles valentes, guerreiros e vencedores de mil combates com o elemento liquido em seus rugidos de colera e em seu revolvêr gigantesco, aquelles bateleiros impavidos diante da morte quotidiana, imploravam de Deus o auxilio providencial!

E, apenas terminada a oração, uns saltaram para dentro dos barcos e outros fôram impellindo estes até ser tempo de se collocar tambem ao lado dos companheiros, empunhando os remos e proseguindo ao largo na faina arriscada.

Em presença de um tal espectaculo maravilhoso de submissão e humildade, quedei me cheio de respeito, contemplei absôrto os pescadores e mais de uma lagrima rolou sobre minhas faces.

Nem antes, nem depois fui testemunha ocular de scena tão piedosa e sugestiva; mas a impressão foi tal e tanta em todo o meu ser, gravou-se-me por maneira tal na memoria que não a esqueci e jámais a esquecerei.

E' que a oração é sem duvida, conforme escreveu Ewerbeck, o acto que revela «a mais profunda essencia da religião.»

Creio que todo o homem ora, porque em todos os graus de civilisação ha horas penosas em que mesmo o barbaro e o selvagem solicitam em sua rudeza bruta a intervenção de forças beneficas.

Que importa que as suponham da natureza, uma vez que sabem valer-se da oração, mais ou menos perfeita?!

Pedir a Deus! que outro phenomeno é mais natural em captivos da miseria e em romeiros atribulados?

Confesso, não temendo qualquer doésto de insensato: sinto-me bem orando perante a imagem de Jesus.

Elle orou sempre, e o seu orar foi sempre balsamo de feridas alheias e orvalho salutar de redempção!

Quanto nos conforta na desgraça, nos ampara no desanimo, nos suavisa no delirio e nos alegra na esperança a virtude da oração?!

E' o hymno de amor puro e a harmonia celeste, convertendo-se para o homem, enfermo e atenazado, na sombra adoravel do Infinito, na benção divinal do Crucificado!

Ninguem que haja orado, verdadeiramente firme em sua fé, se mostra pesaroso e arrependido por haver feito assim.

O maior contentamento de que vi manifestação externa em pessoa querida cujo ultimo suspiro recebi, teve por motivo uma oração que pronunciei em voz alta junto do leito de moribunda muito minha pelos laços do sangue.

Affirmou com pleno acerto o fallecido tribuno hespanhol Emilio Castelar: «Levantar a alma para Deus, no transe de morte proxima, é o mesmo que levantal-a para a esperança, e apagar n'ella a sombra do medo.»

Se a santinha que foi minha tia D. Theresa de Noronha houve medo ao conhecer se prestes a despedir-se do mundo, essa derradeira oração levantou-lhe a alma e deu-lhe indizivel bonança.

Orar! que melhor homenagem podemos offerecer a Deus que o tributo de nossas orações? E não serão bem acolhidas as preces humanas, lá nas regiões mysteriosas do Empyreo, onde paira o espirito do Ente creador e increado?!

Orar! unção do sentimento, fragrancia immaterial, titulo nobilissimo de racionabilidade, que conquistas realisa o progresso que te sobrepujem, que brilhos conta a civilisação que te ofusquem, que conceitos possue a philosophia que te entorpêçam?!

Primor excelso de belleza moral, effluvio singular do ser finito em relação ao Illimitado, nota magica de musica eternal consentida em labios de habitantes da terra, ancora de salvamento no porto da vida e scintilação refulgente no tribunal das consciencias, tudo isto és, oração, candida flôr de almas cujos aromas sobem para Deus e cujas raizes e petalas constituem doce alivio de nossos males!

Quanto é bella a oração, e quão portentoso o seu effeito arroubante?!

D. Francisco de Noronha.

ESTUDOS HISTORICOS

Socrates

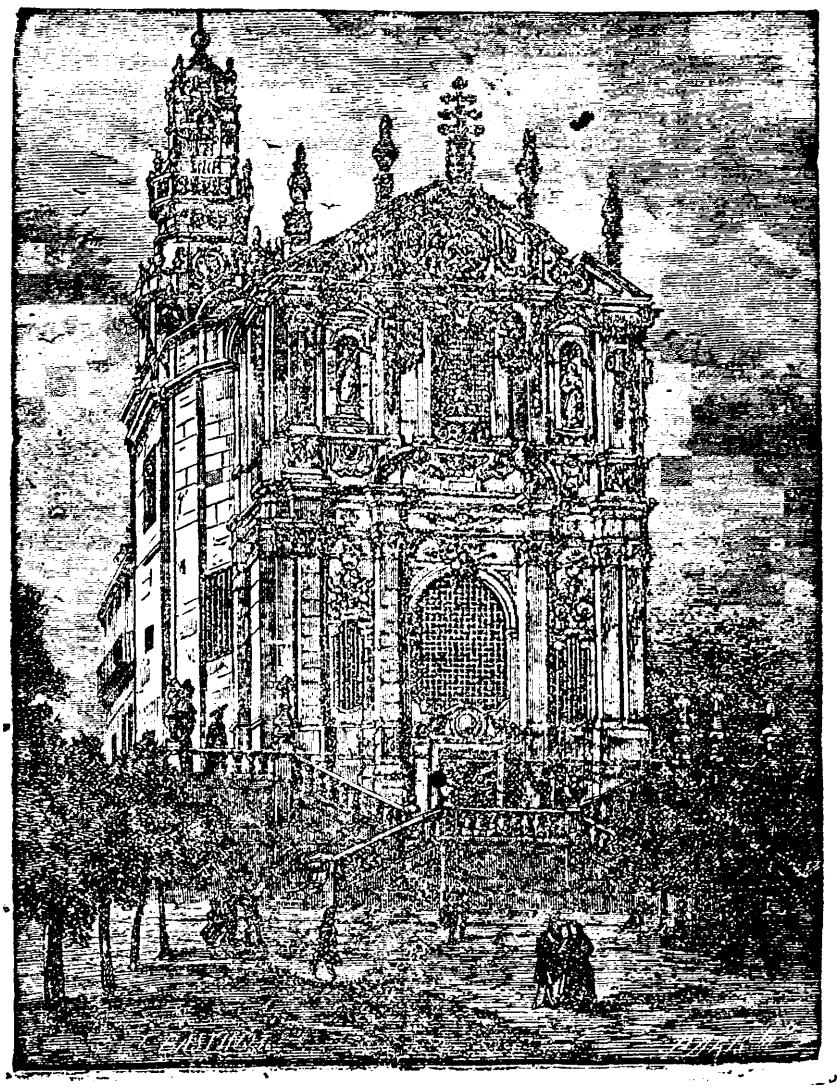
(antigo philosopho grego)

O nome de Socrates é famoso na historia philosophica e litteraria, sendo geralmente considerado como o principe dos philosophos e o mais sabio de todos os homens. Foi assim que o proclamou o oraculo de Delphos.

Socrates nasceu de paes humildes no anno de 470 antes da era christã, em Athenas, capital da Grecia, uma das cidades mais celebres do mundo, e talvez a mais celebre e celebrada de todas na antiguidade. Por algum tempo foi esculptor, como era seu pae, mas depois fez-se philosopho, dedicando todos os seus esforços e estudo ao conhecimento de si mesmo.

Accusado de atheismo e de corromper a mocidade, foi condemnado a beber a cicuta, e, fallando aos seus discipulos sobre a immortalidade da alma, segundo se conta, morreu com a *tranquilidade d'um sabio*, no anno 400 antes da era christã.

Diz-se que a moral foi o principal estudo de Socrates;



Egreja dos Clerigos no Porto

que nunca deixou de condemnar as violencias e desmandos do governo, e que viveu toda a vida na *divina* pobreza, como escreve Xenophonte que tinha sido seu discipulo; que passava os dias discutindo com todos e por toda a parte, tendo a educação popular como um mandato de que fôra superiormente incumbido; que o seu trabalho, com tenacidade de convicto e heroismo de martyr, foi todo convergente a trazer a philosophia do ceu á terra.

Diz-se que todo o pensamento de Socrates se póde formular em breves termos chamando-lh—efundação d'uma philosophia critica, fundada na ethica e na concepção religiosa do seu tempo.

Diz-se que para Socrates a virtude era o fim ultimo da sciencia humana, e que identificou a virtude com a sciencia, pregoando que esta é a virtude por excellencia.

Diz-se, finalmente, que a morte de Socrates foi um exemplo, cuja sublimidade venceu as satyras mordazes com que Aristophanes o verberou.

E' isto, e ainda mais do que isto, o que muitos escriptores dizem ácerca de Socrates, o tal principe dos philosophos, o mais sabio de todos os homens.

Quem quizer ver uma breve biographia d'este philosopho, no sentido que fica exposto, leia a *Palavra* de 6 de abril, no artigo *Recordações litterarias*, por um tal Diogenes como o auctor subscreve o dito artigo.

Em regra, todos os philosophos modernos, e ainda antigos, de diversas ordens, exaltam a sciencia e a moral de Socrates; e até tem havido quem comparasse as virtudes de Jesus Christo com as virtudes de Socrates, concluindo por dizer que um e outro foram os dois maiores justos da antiguidade.

O nosso celebre poeta Bocage chamou-lhe *rei da rasão* n'uma decima que escreveu a este respeito.

Eis os seus primeiros versos:

Socrates, rei da rasão,
Empunha a fatal cicuta,
E da morte á extremo lucta
Não lhe treme o coração.

Ora pois: seja-me permittido dizer o que sinto a respeito de Socrates, o mais sabio de todos os homens, e da sua philosophia, e da sua moral, e de todas as suas virtudes.

Basta-me transcrever aqui o que, ha tempos, publiquei n'um jornal de provincia. Vou citar textualmente as minhas palavras.

—Socrates, antigo philosopho da Grecia, é geralmente chamado o *principe dos philosophos*. Conta-se até que o Oraculo de Apollo, sendo consultado a seu respeito, proclamou-o o mais sabio de todos os homens.

Mas isso só podia ser dito pelo Oraculo da mentira, ou então na Grecia não havia um verdadeiro sabio. Bem como a Platão, tem-se dado a Socrates o titulo de *divino*; não foi mais que um sophista.

Tem-se affirmado que este philosopho se dedicou inteiramente ao conhecimento de si mesmo e ao estudo da moral. E, comtudo, elle foi accusado de atheismo e de corromper a mocidade, e não sem fundamento.

Tem-se representado como o typo da virtude; mas é certo que foi um grande libertino, escandaloso, avaro, soberbo, supersticioso e, sobretudo, um grande borrachão. Era nem mais nem menos como quasi todos os outros philosophos, oradores e poetas do paganismo.

—O que acaba de lêr-se foi publicado na *Estrella Povoense*, n.º 1193, de 20 de agosto de 1899. O artigo está firmado com o meu nome por extenso.

Como se vê, apresentei, ha tempo, o caracter de Socrates, muito diverso do que alguns lhe dão, caracter que é realmente fundado na historia.

O erudito Feller diz assim:

«Socrates tem passado por um modelo de virtude; mas a illusão não tem sido geral. Platão accusa-o de inconstancia, Cicero de avareza, outros de velhacaria e de adulterio; Aristophanes nos ensina que elle caminhava com tanto orgulho como ostentação, lançando para todos os lados vistas ameaçadoras».

Consulte-se o *Diccionario Historico* d'este auctor. E depois leia-se o que diz o doutissimo Padre Gaume na sua obra *A Revolução*, tomo XI.

Consideradas bem todas estas coisas, nunca Socrates póde ser proclamado como um modelo de virtude.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

AS NOSSAS GRAVURAS

Egreja dos Clerigos, no Porto

O templo conhecido com o nome que encima este artigo, e que é celebre no Porto pela sua torre elevadissima, foi fundado por uma irmandade de clerigos, em 1732. As obras concluiram-se em 1763, devendo-se a morosidade com que foram feitas á grandeza e magestade da egreja, que é uma das melhores do Porto, e só foi solemnemente sagrada em 1779 pelo bispo D. Frei João Raphael de Mendonça, sendo dedicada a Nossa Senhora da Assumpção.

Ergue-se este magnifico edificio no alto da calçada a que deu o nome, deitando a frente opposta á principal para o largo e jardim da Cordoaria.

Entre as duas estatuas que se divisam na frontaria, eleva-se a tiara pontificia sobre uma almofada, e no vertice da fachada a cruz papal ornada com folhagens e palmas.

E' rico no interior em obras de talha dourada, e em marmores na tribuna do altar mór, onde se eleva a imagem da Padroeira.

Se não falham as noticias que encontramos, custou só a tribuna mais de vinte contos de reis. Os orgãos são excellentes.

Aqui repousa o corpo de Santo Innocencio martyr. A torre tem 75 metros de altura, e serve de balisa aos navios que demandam a barra, por isso que se avista dez leguas além da costa. O panorama que se desdobra deante do que trepar os seus 240 degraus é formosissimo. No primeiro plano o conjuncto de casas, palacios, torres, etc., depois para um lado as serranias e para o outro o mar!

E' uma recordação este templo, como muitos outros que se encontram por todo o paiz, dos tempos em que os portuguezes erguiam monumentos a Deus, a sua Santissima Mãe, e aos santos; tempos que se vão escondendo cada vez mais para ficarem estes em que vivemos e em que se erguem monumentos á tyrannia, ao despotismo, e aos inimigos de Deus e da sociedade.

Que Deus conserve, ao menos, estes padrões da fé, que distinguiram nossos maiores, para que os descrentes de hoje vejam a pequenez das suas obras em face dos grandiosos que elles pretendem arrazar.

LYRA CHRISTÃ

A Religião

E's dos tristes a alegria.
Tu és dos crentes a guia
e segura protecção.
E's sempre virente rosa;
de todos, mãe carinhosa,
ó santa Religião.

Para os crentes tens encantos
e sempre enxugas os prantos
a quem soffre cruel dôr.
Aos que vivem na pobreza,
tu minoras a tristeza,
confiados no Senhor.

E' infeliz quem te esquece,
quem teu nome desconhece
e teus brados despresou.
Quando se vê desgraçado,
te procura angustiado
e em ti refugio encontrou!

Inspiras acções sublimes.
Evitas os grandes crimes
e sempre fallas do Céu.
Augmentas a confiança
a quem procura a bonança
d'esta vida no escarcéu.

Dás exemplos de humildade.
Inspiras a caridade
e de offensas o perdão.
Da vida nas amarguras,
rasgas o véu das tristuras
e fallas ao coração!

Refugio dos infelizes,
quantos segredos lhes dizes,
que só fallam de Jesus?!
E, para o Céu apontando,
váes o caminho ensinando,
que á patria eterna conduz.

Esta vida é um desterro!
Quem d'ella o terrivel erro,
sem teu auxilio abraçou,
os desenganos conhece,
quando ao Ceu humilde prece,
que lhe ensinaste elevou!

Tu prendes com aureo laço
e até da vingança o braço
podes ás vezes suster.
A quem teme a Eternidade,
no caminho da maldade
tu fazes retroceder.

Agasalhas com teu manto
aos que tem soffrido tanto,
que outro refugio não tem.
E, quando vivem comtigo,
lhes dás em teu peito abrigo
e teus carinhos de mãe.

E, quando já chega a morte,
não receia triste sorte,
quem sempre em ti confiou.
Tendo do Ceu o ante-goso,
beijando a cruz respeitoso,
a Deus a vida entregou.

E's dos tristes a alegria.
Tu és dos crentes a guia
e segura protecção.
E's sempre virente rosa,
de todos mãe carinhosa,
ó Santa Religião.

(Aveiro).

Rangel de Quadros.

DE TUDO UM POUCO

A lenda do rei Waldemar

(*Tradicção scandinava*)

O castello, o lago e a floresta de Gurre pertenciam a Waldemar Atterdag. O bom do rei levava vida regalada n'essa habitação de seu gosto. Ornavam-lhe a côrte as mais distinctas damas da Dinamarca; estavam a seu lado ao menor signal os mais valentes guerreiros. Tinha por mensageiros pagens todos vestidos de velludo. Seus vinhos eram excellentes, seus festins sumptuosos. Dedicava todas as noites aos bailes, ao jogo e á orgia; os dias reservava-os para a caça. A caça era a sua paixão; e se, impaciente por correr o gamo ou o javali, qualquer abbade ou monge o detinha um instante afim de lhe censurar o mau exemplo, Waldemar Atterdag despedia-o ás chicotadas para se dispensar da reprehensão.

Um dia que, ao toque da trompa, voltando d'essa phantasia feudal, olhou desvanecido para as torres do seu castello, depois para os seus gentis-homens, amantes, picadores e matilhas, e exclamou:

—Como sou feliz! Conserve-me Deus este castello de Gurre, e, por Santo Olaf, meus companheiros, póde depois guardar o seu paraizo! Renuncio-o de boa vontade!

Disse isto Waldemar Atterdag, e esqueceu-o; mas o anjo da justiça registou a blasphemia. O rei continuou a viver em festa; como acontece, porém, a todos os homens, sejam elles principes ou imperadores, morreu...

Foi então que desejou o paraizo de que S. Pedro lhe negara as portas.

O anjo terrivel da vingança desterrou-o do céu para a terra. E ainda se podesse dormir sob a fria lage do sepulchro! Mas não; invisivel açoite o desperta, e quer chova, troveje ou neve, espanca-o por sua vez o mesmo chicote com que elle affrontava os padres.

Galopa de um infernal galope, sem repouso nem treguas, em perseguição de uma presa impossivel, á roda do seu castello em ruinas, sobre as margens do lago de Gurre e nos bosques de Grib.

O supplicio do rei Waldemar Atterdag durará até ao juizo final.

—

Calendario:

Maio 1 1904

Descobrimento das ilhas de Cabo Verde por Diogo Gomes, em 1460.

O descobrimento das ilhas de Cabo Verde foi por muito tempo atribuido ao veneziano Cadamosto; hoje sabe se de um modo incontroverso, devido ás investigações do illustre escriptor inglez, Henry Major, que foi feito por Diogo Gomes, piloto ao serviço do infante D. Henrique, e por Antonio de Nolla. A capitania das ilhas foi dada a este, que a conservou até á morte, e d'isso se queixa Diogo Gomes na relação da sua viagem, por elle proprio escripta.

As primeiras ilhas povoadas foram as de S. Thiago e Fogo; emquanto ás outras, a este respeito nada se sabe, a não ser que nos fins do seculo XVII e começo do seguinte, os inglezes iam ás ilhas da Boa-Vista e de Maio carregar de sal os seus navios; por esta razão os principaes portos d'ellas foram denominados, o da primeira Porto Inglez e o da segunda Porto dos Inglezes.

Muitos outros portos, bahias e enseadas ha n'este archipelago, e por isso estas ilhas servem de abrigo e são procuradas por todos os navios que demandam a America.

Dividem-se estas ilhas em dois grupos: o de Barlavento formado pelas ilhas de Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Sal e Boa-Vista, e dos ilheus Branco, Razo e dos Passaros; e o grupo de Sotavento formado pelas ilhas Brava ou S. João, S. Filippe ou Fogo, S. Thiago e Maio e dos ilheus Bombo. A capital é a cidade da Praia na ilha de S. Thiago. A provincia fórma um bispado suffraganeo da provincia metropolitana de Lisboa.

Nos primeiros 15 annos que se seguiram ao descobrimento foi o archipelago governado por capitães-móres com jurisdição apenas nas ilhas em que residiam. Os capitães-móres foram substituidos por governadores durante a invasão castelhana, sendo o primeiro governador Duarte Lobo da Gama.

—

Curiosidades:

Parece que foi só pelo anno 50 da nossa era que os que seguiam a nova religião de Jesus Christo se começaram a denominar christãos, até ahi designavam-se entre si pelos nomes de *eleitos*, *irmãos*, *fieis*, e os sectarios de outras religiões chamavam-lhes *nazarenos*.

Chamam-se *christãos de S. João Baptista* os hereticos orientaes que collocam S. João acima de Jesus Chisto cuja divindade não acceitam; *christãos de S. Thomé* uns herejes nestorianos que os portuguezes encontraram na India, e que tomaram por discipulos de S. Thomé. Na Hespanha e em Portugal chamavam-se *christãos novos* aos judeus e mouros recentemente convertidos, em compensação chamavam-se *christãos velhos* aos que eram de antigas familias christãs.

—

Notas de sciencia:

Ha approximadamente 1 milhar e 500 milhões de habitantes sobre a terra.

Morrem cada anno 33 milhões e 33 mil.

O numero de homens e de mulheres é proximamente egual e a média da duração da vida é de cerca de 33 annos.

Uma quarta parte dos homens morre antes dos 10 annos.

Sobre 1:000 pessoas, uma só chega á edade de 100 annos; e não mais de 1 sobre 500 chega aos 80 annos.

Ora, morrendo 33 milhões e 33 mil pessoas cada anno, faz um total de 91:874 por dia, 3:730 por hora, 60 por minuto e 1 por segundo.

—

Pensamentos:

Fazer a santissima vontade de Deus é o que mais im-

porta; porque tudo o mais é caduco e perecedoiro. — *S. Miguel dos Santos.*

—Quanto menos possuimos das coisas da terra, tanto melhor para nós.—*S. Domingos.*

— Onde ha pobreza voluntaria e alegre, não ha inveja nem avareza.—*S. Francisco de Assis.*

—O passar da riqueza á indigencia, da abundancia á fome, da liberdade á obediencia, é um martyrio mas sem sangue.—*S. Guilherme*, Abbade.

— Os que chegam á perfeição, não pedem ao Senhor que os livre dos trabalhos, tentações e combates, antes os desejam e estimam, confiados nos auxilios divinos. — *Santa Thereza.*

— O modo de conservar a paz do coração é não ter vontade propria e trocar a sua com a do Coração divino. —*Beata Margarida Maria.*

—

Versos escolhidos:

Alma

Ha depois d'esta vida inda outra vida;
Não se reduz a nada um grão d'areia,
E havia a nossa alma, a nossa ideia
Nas ruinas do pó ficar perdida?

Os olhos são da terra
A alma essa é do céu;
A luz que a alma encerra
Nada a desvaneceu.

Mergulha bem no fundo
D'esses immensos mares,
E voa pelos ares
Até ao outro mundo.

Pelo infinito espaço
Liberrima divaga:
Nada lhe embarga o passo
E nada a luz lhe apaga.

JOÃO DE DEUS.

—

Humorismos:

Um cabo de um regimento perguntou a um soldado que andava algum tanto descuidado da sua pessoa:

— Que fazes ao levantar-te da cama?

O soldado sem vacillar respondeu: o signal da Cruz.

Provocou esta resposta grandes risadas no regimento. Porém um tenente, acercando-se do infeliz, lhe disse baixinho ao ouvido:

— Não faças caso. Disseste muito bem. Eu tambem faço o signal da Cruz, e muitos dos que se riram tambem o fazem, porém não teem coragem para o dizer publicamente.

RETROSPECTO DA QUINZENA

Eis-nos em plena primavera. E' esta a estação das esperanças. A natureza como que enxuga os vestidos, e desata-se por toda a parte em flôres. Os montes e os valles ostentam a sua verde clamyde; os cumes das serras começam a destoucar-se da neve que o inverno lhes chovera; o vento sopra mais doce; o céu, limpo de nuvens, espelha-se nas aguas.

Reina a primavera, reina a alegria. O pobre aquenta-se á restea do sol, que o vivifica, como alenta as plantas; o lavrador revê-se nos germens que ella lhe mostra; as aves festejam-na com os seus cantos; os poetas saudam-na com os seus versos.

Bemvinda sejas, primavera!

Cabe hoje a vez para a nossa homenagem ao grande maestro Padre Perosi.

As noticias, que ultimamente nos chegaram ácerca da primeira audição da sua nova oratoria, *O Juizo Final*, dão-na como o mais notavel triumpho musical dos ultimos tempos.

O nome do Padre Perosi é já hoje considerado como o mais egregio dos que cultivam a sublime arte da musica, na alta esphera dos compositores.

Ao estamparmos no nosso retrospecto o seu retrato, saudamos effusivamente o notabilissimo maestro sacro.

—

Temos que noticiar mais um attentado commettido pelos inimigos da sociedade, e d'esta vez sobre o notavel estadista da nação visinha, D. Antonio Maura, presidente do conselho de ministros, já agora bem conhecido pelos seus sentimentos profundamente catholicos e amante devotado do seu paiz.

Conforme narraram os telegrammas, o attentado deu-se da maneira seguinte:

Depois de ter assistido ,em Barcellona, ás exequias por alma da rainha Isabel e entrado para um estabelecimento, Maura subiu para a carruagem. A' esquina da rua Ancha aproximou se do carro um mancebo decentemente vestido de preto, dizendo-lhe:—Bons dias, snr. presidente; e vibrou lhe um golpe com uma navalha envolvida em um pedaço de seda preso com alfinetes, de modo a não ser vista.

Maura levantou o braço, com que aparou de certo modo o golpe. A navalha não pôde penetrar muito por estar Maura com o uniforme. O golpe apresentava apenas dois centimetros de profundidade. A hemorhagia foi insignificante.

Maura pegou na navalha, collocou-a no carro e ordenou ao cocheiro que seguisse. O rei presenciou o caso de uma janella do palacio.

A policia deteve immediatamente o aggressor que se chama Joaquim Miguel Artal, tem 19 annos de edade e é esculptor.

Noticias posteriores dizem estar livre de perigo o illustre estadista hespanhol e dão o criminoso como um desvairado pelas leituras subversivas.

—

Repetimos hoje de novamente a folha 2.ª da «Vida de Santa Catharina de Genova» visto ter sahido no n.º anterior com a paginação errada.

Pedimos por este motivo desculpa aos nossos presados assignantes, recommendando-lhes que inutilisem a anterior.

—

O Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio Mendes Bello, venerando Arcebispo-Bispo do Algarve, acaba de dirigir aos fieis da sua diocese uma Carta-Pastoral sobre o Jubileu da Immaculada Conceição, exhortando-os a tomarem parte na peregrinação nacional ao Sameiro e ainda a concorrerem pecuniariamente para a corôa de ouro que vae ser offerecida por essa occasião á Santissima Virgem.

Este documento prelaticio firma mais uma vez o zelo verdadeiramente apostolico do venerando Prelado.

Agradecendo penhorados o exemplar que nos fôra of-

ferecido, beijamos humildemente as mãos de Sua Ex.ª Rev.ma.

—

Grandiosas devem ser as manifestações de fé, consagradas á Santissima Virgem, que se preparam em todas as dioceses, não só nas do reino, mas nas das ilhas e possessões ultramarinas. O Episcopado portuguez tem dirigido ao povo das suas respectivas dioceses admiraveis Cartas Pastoraes, incitando o a associarem-se nas differentes demonstrações religiosas em commemoração da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Para Braga, porém, é que estão voltadas todas as attenções, pois é n'esta cidade onde os festejos devem assumir um caracter imponentissimo e deslumbrante. Os dias 10, 11 e 12 de junho são aguardados com uma extraordinaria impaciencia e muita gente se prepara já convenientemente para assistir ás brilhantes solemnidades já projectadas pela grande commissão bracarense, sob a presidencia do venerado Arcebispo Primaz, e muito principalmente á importantissima peregrinação ao santuario do Sameiro, grandiosa manifestação nacional que terminará pela corosação de Maria Santissima com uma explendida corôa d'oiro, angariada pela subscripção publica de todo o paiz.

De todas as dioceses se organisarão grandes deputações com os seus respectivos Prelados e nas quaes tomarão parte confrarias, collegios e todas as Associações afim de se encorporarem na extraordinaria peregrinação.

Ainda que resumidamente podemos já apresentar alguns trechos do programma:

Sexta-feira, 10 de junho—Além de outras manifestações, terá logar ás 2 horas da tarde, no vasto templo do Seminario, a grande academia, em que tomam parte os Ex.mos Bispos, auctoridades e pessoas graduadas, alumnos dos seminarios Conciliar e Santo Antonio e dos collegios de Campolide, S. Fiel, Espirito Santo, S. Caetano, S. Thomaz d'Aquino e outros e todas as pessoas que, a seu tempo, receberem o respectivo convite.

A' noite, haverá a procissão do Terço.

—No sabbado, 11 de junho—Haverá na Sé, missa de Pontifical, officiando o Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo Primaz.

N'esta grande solemnidade prégará o Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Augusto Eduardo Nunes, Arcebispo d'Evora.

A's 4 horas da tarde, terá logar a magestosa procissão que consta d'um programma especial.

Para esta procissão estão-se confeccionando grande numero de vestidos que hão de servir para os differentes grupos de anjos allusivos á antiphona—*Tota Pulchra*.

A' noite hão de ter logar as illuminações nas ruas da cidade.

Essas illuminações serão deslumbrantes pela sua variedade de muito gosto e arte.

—No domingo terá logar a grande peregrinação ao Sameiro que principiará a desfilar ás 7 horas da manhã.

Chegada ao santuario, proferirá uma brilhante allocução o Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo-Conde.

—Além d'estes festejos haverá muitos outros e brilhantissimos em diversas ruas de Braga, para os quaes as respectivas commissões trabalham activamente.

—No Sameiro, junto á capella de Nossa Senhora, está se procedendo a trabalhos necessarios e aformosear o local, dando-lhe a melhor disposição.

—Ha dias uma das commissões reuniu, para tratar do numero unico commemorativo dos festejos.

—E' tal o enthusiasmo que reina em todo o paiz que já muitas familias de varios pontos têm feito pedidos para alojamentos em hoteis e casas particulares.

—Todos os donativos para a corôa d'oiro á Virgem do Sameiro podem ser enviados ao thesoureiro da commissão das festas, Sr. José Fernandes Valença, Largo do Paço, Braga e no Porto ao snr. Antonio Pacheco, redacção do *Grito do Povo*, Praça da Batalha, 115.

BIBLIOGRAPHIA

De Gethsemani ao Golgotha

E' este o titulo d'um precioso livro editado pela Livraria Povoense do snr. José Pereira de Castro, da Povoa de Varzim, de ha muito conhecida no mercado litterario pelas obras de sã doutrina catholica que tem dado a lume.

E' sympathicamente recommendavel este livro, porque todo elle é um verdadeiro manancial de suaves insinamentos e puros lenitivos para as almas sequiosas de perfeição em seguir o Divino Mestre por toda a via dolorosa da Cruz.

Tratando da vida do Salvador entre os dois marcos miliarios: Gethsemani e Golgotha, narra com uncção profunda, segundo os prophetas e evangelistas, as scenas grandiosas da redempção do genero humano.

Recommendando-o aos nossos leitores, cumprimos gratamente o nosso stricto dever.

Custa este livro a modica quantia de 200 reis brochado, e acha-se á venda nas livrarias.

Guia ecclesiastico civil do clero portuguez

Recebemos este livro publicado pelo snr. P.e Antonio Emilio Villar e editado pela Livraria Portuense do snr. Lopes & C.ª.

Sem mesmo tentarmos encarecer a utilidade d'este livro, pois que ella pelo seu titulo facilmente se deprehende, não podemos, porém, deixar de chamar para elle a attenção dos snrs. ecclesiasticos a quem mais de perto o livro interesse.

Cremos com razão ser este livro um successo de livraria, pelo que felicitamos o seu auctor.

O Occidente

Recebemos pela primeira vez esta explendida revista illustrada, a mais primorosa das que se publicam em Portugal. A falta de espaço no presente numero inhibe-nos de fallar mais detidamente agora, o que faremos no proximo.

EXPEDIENTE

Principiamos já a enviar para o correio os saques das importancias das assignaturas em divida. Aquelles dos nossos presados assignantes que, afim de evitarem despezas, quizerem mandar-nos o importe das suas assignaturas, prestam-nos com isso um favor que muito agradeceremos, e aquelles que não poderem pagar na presente occasião pedimos que nos avisem n'um postal.

—Qualquer reclamação dos snrs assignantes dirigida á administração deverá sempre vir acompanhada do n.º da respectiva cinta.

—Pedimos encarecidamente ás pessoas a quem temos enviado o nosso jornal pela primeira vez, que no caso em que não nos queiram honrar com o precioso auxilio da sua as-

signatura, nol-o devolvam o mais breve possivel afim de nos evitarem despezas.

—Lembramos tambem que o pagamento das assignaturas é adeantado, conforme o indicam as suas condições, por isso pedimos encarecidamente que o façam desde já.

Progresso Catholico

Os n.os 1 e 4 do corrente anno

Com a propaganda que temos feito esgotaram-se os n.os 1 e 4 do presente anno. Pedimos, pois, aos snrs. assignantes que não collecionem a nossa revista, que nol'os remettam, mesmo sem a folha junta da «Vida de S. José», que nós, além de agradecermos muito, retribuiremos condignamente o seu valor.

ANNUNCIOS

O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO Á

Santissima Virgem Mãe de Deus

Novo Manual para os exercicios de devoção n'este mez, pelo Ex.mo Snr. **Conde de Samodães**, com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello. Com permissão e approvação do Em.mo Snr. Cardeal Bispo do Porto.

1 vol., enc. . . . . **400** reis

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre Affonso Muzzarelli

COM

PIEDOSOS E LINDOS COLLOQUIOS COM A SS. VIRGEM PARA TODOS OS DIAS E TOCANTES EXEMPLOS

EXTRAHIDOS

Das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores

Com permissão do Ex.mo e Rev.mo Snr. Cardeal D. AMERICO, Bispo do Porto

QUINTA EDIÇÃO

Preço: Broch. 100 reis. Enc. 160.

A ALMA

NO

CALVARIO

CONSIDERANDO

Os soffrimentos de Jesus Christo e achando ao pé da Cruz a consolação para as suas penas

COM

ORAÇÕES, PRATICAS E HISTORIAS SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS

PELO

P. BRAUDAND, S. J.

TRADUZIDA DO FRANCEZ

POR

A. L. F.

Approvada e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Um volume de perto de 400 pag. . . **300** reis
Encadernado . . . . . **500** »

A' venda na Livraria de Antonio José Fernandes—44, Largo dos Loyos, 45—e na Typographia Fonseca—Rua da Picaria, 74—Porto.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição confrontada com o texto latino e ampliada com notas por

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. ANTONO, BSPO DO PORTO

Preços:

Em percalina . . . . . 300 reis
Em carneira com folhas douradas. . . . 500 »
Em chagrin, douradas . . . . . 1$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—PORTO.

Sermão do Enterro

PRIMEIRO ENSAIO ORATORIO

DO

ABALISADO E SAUDOSO

José dos Santos Monteiro

BACHAREL EM THEOLOGIA E FORMADO EM DIREITO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ANTIGO PROFESSOR DO SEMINARIO DE LAMEGO E PRIOR DE VILLA DO CONDE

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio Barroso Bispo do Porto

Preço 100

VIDA

DO

GLORIOSO PATRIARCHA S. JOSÉ

Extrahida e reduzida a compendio do que escreveram os Sagrados Evangelistas, Santos Padres e varões pios

PELO

Padre João Baptista de Castro

Preço . . . **500** reis

ORAÇÃO

Á

IMMACULADA CONCEIÇÃO

Para ser recitada durante o seu jubileu 1903-1904

APPROVADA E INDULGENCIADA

(Traducção official)

Preço—Por um exemplar. . . . . 10 reis

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrado; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.